



Nota de solidariedade ao professor Gustavo Forde e de repúdio às manifestações racistas publicadas como comentários a uma entrevista sua para o jornal A Gazeta

O professor Gustavo Forde, lotado no Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo e atual pró-reitor de Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania da Universidade Federal do Espírito Santo, é um servidor público de carreira, dedicado ao ensino, à pesquisa, à extensão, à gestão pública tendo em vista a compreensão e o combate ao racismo arraigado na sociedade brasileira. Construiu uma trajetória intelectual brilhante, tem contribuído imensamente com a dignificação e aprimoramento da coisa pública, tem lutado para o enfrentamento e a superação das desigualdades e injustiças em diversos âmbitos, é um colega e um professor querido e admirado, e carrega consigo um histórico de proximidade e diálogo com os movimentos negros no Estado do Espírito Santo, ampliando agora o escopo de sua atuação como um dos responsáveis pelo desenho e gestão de políticas de acesso e permanência ao ensino superior público e gratuito. Mas, antes de tudo isso, Gustavo Forde é um ser humano; e sua humanidade foi atacada em comentários racistas feitos por internautas na página eletrônica do Jornal A Gazeta, após o professor ter sido entrevistado por aquele veículo de comunicação a respeito de seu mais recente livro – que trata justamente da participação de negras e negros na história da educação capixaba. As ofensas diretas foram ao nosso colega, mas atingem a todas as negras e negros, e reforçam ainda mais uma vez o argumento do professor e pesquisador atacado: o racismo é estrutural em nossa sociedade, e precisa ser repetidamente desvelado e enfrentado. Não se trata de uma manifestação isolada e pontual, mas de um modo de funcionamento extremamente violento, e infelizmente sistemático e reiterado. O grupo de pesquisa Literatura e Educação se solidariza com o professor Gustavo Forde e com todas as pessoas que se sentiram aviltadas e violentadas por mais esse episódio de ignorância, ódio, desrespeito e com mais essa evidência de que não se podem mais tolerar manifestações dessa natureza, e, assim, repudia todas as manifestações racistas contra o professor Gustavo Forde e contra a população negra brasileira. Esperamos que a conduta daqueles que escreveram barbaridades seja apurada e que seus agentes sejam responsabilizados. Desejamos que haja maiores investimentos públicos para a produção e socialização de conhecimentos que evidenciem não apenas a contribuição de negras e negros na história capixaba e brasileira, mas que permitam reparações necessárias à superação do momento atual de nosso país.

Maria Amélia Dalvi

Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura e Educação

Universidade Federal do Espírito Santo